

Ruas com buracos e lama em Terra Vermelha

A18444

Moradores reclamam que mais de 15 ruas estão sem calçamento e rede de esgoto



Moradores do Parque Residencial Terra Vermelha, em Vila Velha, disseram ontem que sofrem com ruas sem calçamento, buracos, lama, poeira e rede de esgoto.

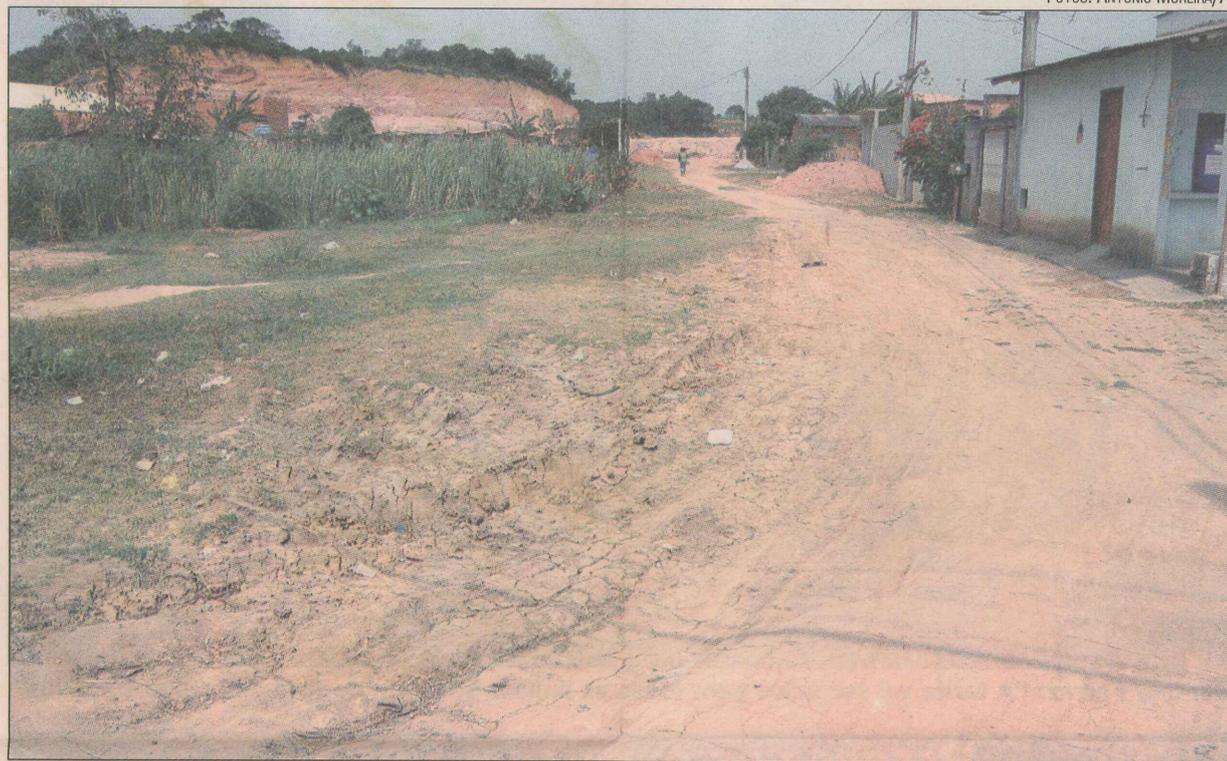
Olhando o mapa do bairro, o presidente da Associação de Moradores, Washington Camilo, apontou mais de 15 vias com estes problemas, inclusive a rua Baixo Guandu.

“Desde 2001, a pavimentação e a infra-estrutura são as prioridades no Orçamento Participativo. Mas a prefeitura só diz que espera a verba de um programa”, disse.

As últimas obras realizadas foram a construção de uma escola, reforma e ampliação da unidade de saúde e compra de uma ambulância, segundo ele.

“Estamos contentes com o que foi feito, mas queremos ruas melhores. É difícil tolerar lama sujando nossas roupas. Só as ruas em que passam o ônibus é que possuem asfalto”, afirmou.

A dona-de-casa Adelina do Nascimento Costa, 42, é moradora da avenida Califórnia,



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

A rua Baixo Guandu é uma das vias sem calçamento em Terra Vermelha

que possui tráfego intenso. “Se chove, é a lama. Com sol, é poeira. Meu marido sofre de alergia intensa há uns 10 anos”, lamentou.

A situação agrava-se com a falta de rede de esgoto. “A gente usa um cano de PVC que liga nossas casas até uma vala na rua. Tudo cai lá”, contou Adelina.

VERBAS

A Prefeitura de Vila Velha (PMVV) informou que espera a chegada das verbas do Programa Multisetorial Integrado Nossa Terra, previsto para janeiro de 2006. “Assim que o dinheiro estiver disponível vai ser dada a largada para os serviços na região”, ressaltou.

Até o final de setembro, segundo a prefeitura, o BNDES vai concluir a análise para liberar o dinheiro. “Serão três anos de trabalhos desenvolvidos para a comunidade local, de janeiro de 2006 a dezembro de 2008.”

PROBLEMAS

VALÃO – Uma grande área do Parque Residencial Terra Vermelha, em Vila Velha, é cortada por um valão. Em algumas ruas, os moradores tiveram que improvisar pontes de madeira para conseguir entrar em casa.

Para evitar que o carro ficasse estacionado em via pública, Gil do Gomes, 49, reclamou que teve que gastar R\$ 700,00 para aterrar a frente de casa e construir um acesso à garagem.

Ele mora na avenida Antônio Elias do Espírito Santo, uma das atingidas pelo mau cheiro e pelos ratos. “Meu filho de 22 anos morreu de leptospirose”, lamentou.

Resposta: A Secretaria de Planejamento informou que o trabalho de macrodrenagem vai ser executado a partir do Programa Multi Setorial Integrado Nossa Terra, atendendo a 40% das demandas das comunidades. Já a limpeza periódica é feita a cada 28 dias.

O Centro de Controle de Zoonoses afirmou que o tratamento para matar a larva do mosquito ocorre a cada sete dias e o extermínio de roedores será feito em breve.



ILUMINAÇÃO – Apesar de 500 lâmpadas já terem sido substituídas pelo projeto Reluz no Parque Residencial Terra Vermelha, em Vila Velha, dezenas de ruas continuam no escuro.

Na rua Baixo Guandu, os moradores colocaram extensões das lâmpadas do interior do imóvel para o lado de fora. Na casa da enfermeira aposentada Terezinha Gonçalves de Jesus, 52, o poste de madeira ganhou uma lâmpada de 60 watts e uma luminária de garrafa pet.

Resposta: A prefeitura informou que é possível enviar equipe para fazer levantamento das ruas que necessitam ser atendidas. Entretanto, é preciso abrir um processo no protocolo geral na secretaria de Obras, em frente ao Colégio Marista, com os nomes das ruas.